

Piometra em égua - relato de caso

Patrícia de Faria Lainetti¹, Antonio Fernando Leis Filho, Roberto Rodrigues da Rosa Filho, Gustavo dos Santos Rosa, Lucas Emanuel Ferreira Canuto, Lucas Troncarelli Rodrigues, Felipe Erison Medrado Rocha de Sousa, Juliana de Moura Alonso, João Carlos Pinheiro Ferreira

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: patylainetti@hotmail.com

Resumo

A piometra é uma infecção que ocorre no útero, podendo ser aguda ou crônica, em que há um acúmulo de pus na luz uterina. Pode ser aberta, onde é possível observar a saída do conteúdo, ou fechada, onde ocorre um acúmulo do mesmo. Algumas causas podem levar à dificuldade de drenagem dos conteúdos de origem uterina, entre elas cérvix fibrosa, com aderências e/ou irregular, e alterações na capacidade uterina de contração, fatores estes que aumentam a probabilidade do animal desenvolver um quadro de piometra. A contaminação uterina pode ocorrer por agentes exógenos ao ambiente uterino, ou seja, após a cobertura ou inseminação artificial, manipulação para coleta de embrião ou endógena, em que o animal não conseguiu eliminar o exudato proveniente das glândulas uterinas durante o estro e houve uma contaminação bacteriana do mesmo. Quando a piometra é aberta, seu diagnóstico é realizado de maneira precoce, pois há visualização do conteúdo. Em casos da piometra fechada, o diagnóstico é um achado de exames de palpação e ultrassonografia transretal. Nas éguas, raramente há algum tipo de alteração sistêmica, porém o animal não retorna ao cio pois o endométrio não produz PGF2 α , o que acaba levando a um prejuízo econômico para o proprietário, uma vez que ele acredita que aquele animal irá gerar um potro e a matriz não é utilizada por alguns meses. Uma égua de aproximadamente 15 anos, da raça Árabe, foi atendida no departamento de Reprodução Animal da FMVZ - UNESP/Botucatu - SP. A queixa inicial era que o animal estava gestante de aproximadamente 6 meses e provavelmente abortando, pois havia secreção purulenta em região vulvar. Segundo o histórico do animal, a fêmea havia sido coberta por um garanhão duas vezes e após isso não entrou mais no cio. Foi observado aumento de volume abdominal e realizado diagnóstico de gestação positivo por meio da palpação transretal. Ao ser atendida pelo departamento, realizou-se exame físico e constatou-se que o animal estava em bom estado geral, sem alterações de frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura, mucosas e tempo de preenchimento capilar. À inspeção, observou-se secreção



purulenta na porção proximal da vagina e na comissura vulvar ventral. À palpação retal, foi possível constatar grande aumento de volume uterino, com os cornos bem dilatados, porém sem resposta quando realizado o teste do balotamento. Ao realizar ultrassonografia transretal, foi observada grande quantidade de conteúdo anecogênico com pontos hiperecogênicos por todo o útero, sem presença de feto. Após o diagnóstico, o tratamento constituiu na dilatação da cérvix, que estava fechada até o momento, e o conteúdo, de aproximadamente 10 litros, foi drenado com uma sonda uterina (do tipo Foley). Posteriormente, o útero foi lavado com solução Ringer com Lactato até não ter mais vestígios da secreção purulenta. No cultivo foram encontrados dois tipos de bactérias: *Klebsiella pneumoniae*, sensível à amoxicilina com clavulanato, cefalexina, ceftiofur, ceftriaxona, enrofloxacina e norfloxacina e resistente à azitromicina, penicilina g e florfenicol; e *Streptococcus beta hemolítico*, sensível à amoxicilina com clavulanato, cefalexina, ceftiofur, ceftriaxona, azitromicina, penicilina g e florfenicol e resistente à enrofloxacina e norfloxacina. Foram realizadas lavagens diárias com a mesma solução para manter a cérvix aberta e para eliminar o resto de conteúdo que pudesse ter se acumulado de um dia para o outro, e 2 mL de ocitocina (20UI) por via subcutânea para ajudar na contração uterina. É importante ressaltar o uso da ultrassonografia para o diagnóstico dos casos de piometra fechada, uma vez que o animal se mantém saudável e sem sinais clínicos. Contudo, o proprietário acaba prejudicado pelo tempo em que a égua se mantém sem ser utilizada e sem ciclar, sendo que o tratamento dessa enfermidade é relativamente simples e barato quando comparado ao de outras doenças.

Palavras-chave: Infecção uterina. Ultrassonografia. Equídeos.